

MUSEU DE COMMUNICAÇÃO SOCIAL  
 "HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO

DO

HOMEM, E DA PATRIA

+++++  
 Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,  
 qui ne voit que lui dans la Nature.  
 +++++

Subscryva-se a 500 reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

Da necessidade da instrução, em todo o  
 Govern. e librt.

A instrução he hoje considerada pelos homems, que melhor, e mais justamente pensão em todas as materias, tão necessaria para fazer a felicidade geral das Nações, quanto são precizos os succos nutritivos da terra para a vegetação das plantas; faltando os succos nutritivos do solo, perdem o vigor os vegetaes emagrecem, e seccão; assim tambem todos os povos que são privados de instrução, principalmente no momento, em que vai cessando a exaltação, de que se hão possuido os espiritos, para derribarem huma ordem de cousas, que os opprimia e aviltava, e firmarem sobre a ruina desta, huma nova ordem, em que elles tem posto a esperança de seu bem estar futuro, desinhão, retrogradão, ... e quem sabe se elles não tem de chegar ao seu completo aniquilamento!

He tambem hoje assaz manifestô a qualquer individuo, por pouca instrução que tenha — que tanto mais feliz de huma Nação, quanto maior he o quinhão de Liberdade, de que gosão os individuos, que a compoem, ou em outros termos — que a felicidade das Nações está na

razão directã da Liberdade, de que gosão as mesmas Nações. E como o homem não pôde ser verdadeiramente livre, se não quando tem chegado a fazer o melhor uso possível das faculdades tanto moraes, como phisicas, de que o dotára o AUTHOR da Natureza; segue-se que he necessario desenvolver essas facultades; e será por ventura nas grutas escuras da ignorancia que se attingirá esse desenvolvimento? Não de certo. Então he infallivelmente no trilho opposto, em que o encontraremos; e este trilho he o da instrução, mas da instrução racional, e prudentemente dirigida, accomodada ás disposições individuaes, e ás diversas profissões, e modos de vida dos individuos, que formão huma Nação. Escutemos por hum momento o que sobre este assumpto diz o sabio politico J. Droz:

“Para o Pai de familia he huma obrigação sagrada dar, ou buscar que se dê a seus filhos as primeiras noções, que podem vir a ter grande influencia sobre o seu modo de vida, e procedimento futuro. Aquelles que desejão, que a classe numerosa apodreça na ignorancia, de certo não vem que, se fosse justo o seu systema, seria preciso contemplar como uteis á prosperidade publica, os meios

de multiplicar os homens miseráveis, estupidos, e grosseiros; em outras palavras, seria vantajoso ter-se no estado huma população numerosa. Similhante theoria cabe por si mesma. Laacem os homens de boa fé as suas vistas sobre a Escossia, e sobre a Hespanha, e digão, a qual dos dous paizes, se deve desejar, que os outros se a assemelhem.

“Ja fiz ver quanta confusão existe nas idéas, que despertão as palavras: *Instruir os homens, espalhar as luzes*. Quando desejamos, que os agricultores, e os officios de officio saibão ler, não he para que se dê grande numero de livros; nisso perderia tanto o seu bom senso, como o seu trabalho. Foyrmos idéas mais justas da instrucção e dos seus resultados. Em primeiro lugar, os meninos pobres, são arrancados á ociosidade, e não andão mendigando, havendo escolas elementares; nellas contraem habitos de piedade, de ordem, e de applicação: depois, as faculdades intellectuales tomão ahi alguns desenvolvimentos. Aquelles homens, que aprenderão a ler, a escrever, e a contar, mesmo quando não abrião hum só livro em todo o resto da vida, serão, fallando geralmente, mais habéis officiaes, do que aquelles, cujas faculdades intellectuales tiverem ficado atoladas em huma espessa ignorancia. Em fim ha livros, cuja leitura he indispensavel. Os meninos que frequentão boas escolas, são os que melhor apprendem o Cathecismo, e quando crescem, achão-se em estado de ler o Evangelho, e algumas outras obras ao alcance da comprehensão do povo. O habito de taes leituras influe sobre os costumes, e he hum dos meios mais proprios para desviar os vicios, que arrastão apoz de si a valiação, e o enfado, que della resulta. Taes são os resultados da instrucção primaria dirigida prudentemente.

“Pessoas conheci eu, que não obstante terem bastante senso commum, receavão-se do ensino popular, e por hum motivo bem singular. Dai educação ao filho do lavrador, ou do artista, dezião elles, e vereis logo deixarem a profissão de seu Pai; e dahi sendo geral a instrucção, ninguem quererá exercer os officios peníveis. E he possível que hajão espiritos tão ligeiros, que sejam abalados por

objecção tão futil? Chame o homem rico ao seu castello o filho do lavrador, eduque-o com o seu filho, mande-lhe ensinar as linguas e as bellas artes, logo o menino desprezará a vida dos campezes, já se não julgará seu igual, e sem duvida virá tempo em que deseje empolgar lugares. Porém supponde que esse homem rico he dotado de generosidade mais esclarecida, e que em vez de dar ao filho do lavrador huma educação brilhante e perigosa, estabelece para a aldeia huma escola elementar. Alli não se trata de estudos superfluos, e para assim dizer, de estudos de luxo; todos os meninos receberão principios religiosos e idéas moraes; todos apprenderão a ler, a escrever, e a contar; alli ninguem os excitara a deixarem o estado, ou profissão de seus Pais, antes pelo contrario se occuparão em os formar para exercitalas; a igualdade existira na aldeia, como dantes; e unicamente, se observará que os habitantes empregão melhor o seu tempo, e são mais intelligentes; valerão muito mais em summa.

“Para se espalhar a instrucção, ha absoluta necessidade de bons methodos de ensino; e aquelles homens, que os inventão, pertencem ao numero dos beneficeiros da humanidade. Com tudo o aperfeiçoamento dos methodos tem oppositores, não só relativamente á politica, porém, o que ainda he mais extraordinario, relativamente á litteratura. Muita gente repete ainda hoje com certo ar de mysterio, esta especie de adagio: sabe-se bem só aquillo que nos custou muito a aprender. Se he exacto este principio, dizia hum homem de muito espirito, devemos crer que os peiores são os melhores. Mas o que he bem certo he, que ninguem se pôde instruir, sem applicar a sua attenção; os bons methodos de ensino são os que attrahem com melhor exito a attenção dos discipulos, e que não accrescentão ás difficuldades inherentes á natureza dos estudos, outras difficuldades ainda maiores, nascidas da ignorancia e da inhabilidade dos pedantes. He para desejar, que similhaes methodos existão para todos os generos de instrucção. E como de hum seculo a esta parte, os nossos trabalhos nas artes tem feito extraordinarios progressos, as nossas manufacturas, e as nossas

## Os Jacobinos.

fabricas tem sido admiravelmente aperfeiçoadas, e a arte de instruir os homens ainda existe submettida aos inconvenientes da mais absurda rotina! Que triste prova!... na Europa os Pais cuidão mais na sua fortuna, do que na de seus filhos!

“Nestes ullimos tempos, como se não tem raciocinado erradamente sobre os methodos elementares! Sentenciar sem examinar, eis o que fazem os partidos. Sobre o ensino mutuo, que a principio foi elogiado com exaggeração, recabe hoje certa especie de proscricção: este methodo não transmite de certo as primeiras noções com a rapidez extrema, que lhe attribuem os entusiastas; e muito menos permite, como alguns tem querido, que os mestres não sejam habéis. Com tudo sou de opinião que este modo de ensinar he o melhor, por isso que parece ser o que mais constantemente captiva a attenção, sem todavia fatiga-la. Se formos a entrar no exame da razão, porque a muitas pessoas inspira prevenções, veremos que taes prevenções, em grande parte nascem de ter elle sido introduzido em França por ordem de Carnot. Se similhante motivo he razoavel, sejam consequentes. O mesmo Carnot escreveu sobre a arte militar; não empreguemos na defeza nenhuma dos meios que elle propoem. Accaso não convirá tambem tirar-se huma devassa para indagar, quaes forão as opiniões e os costumes de todos os homens, a quem devemos descubertas uteis, a fim de julgarmos, se convém empregar as suas machinas em nossas fabricas, e os seus remedios nas nossas boticas? He bem raro que os desvarios do espirito de partido não nos dem occasião de gemer, e não he mau fazermos nota dos que dão lugar a serem ridicularizados. No tempo, em que exasperou-se a guerra entre a Inglaterra e a America, Ingleses contestarão a importancia das bellas descubertas de Franklin sobre a electricidade. Em Londres certo charlatão encarregou-se de provar publicamente, que os conductores de pyta não attrahem o raio, e o que ainda he mais curioso, por odio a Franklin tirarão-se de hum dos palacios do Rei os guarda-raios!”

(Continuar-se-ha.)

— Primeiro, os algozes tinham amontoado quinze victimas nas suas carréas, denominadas por *Barère*, as sepulturas dos vivos, depois pozerão-se trinta, e quando o supplicio de *Robespierre* veio arrancar a França aos seus furores, elles tinham disposto tudo para fazerem morrer a hum tempo cento e cincoenta pessoas. Já se abria hum aqueducto, que devia absorver o sangue dos infelizes.

Era pelas 3 horas depois do meio dia que essas longas procissões de victimas descião do Tribunal, e caminhavão lentamente sob as longas abobadas no meio dos espectadores, que para os ver passar, se punhão em alas, com incomprehensivel avidez. E será o homem hum animal tão cruel, como proprio para a escravidão! Vio-se 45 Magistrados do Parlamento de Paris, e 33 do Parlamento de Toulouse, hirem a morrer de tanta gratidade, como antes caminhavão nas ceremonias publicas. Accusavão-os de conspiração: o seu verdadeiro crime era hum protesto tão ridiculo como vão feito secretamente por elles, contra as innovações que se tinham succedido na França, desde que a Constituinte destruiu os antigos Tribunaes da magistratura. Vio-se quarenta arrematadores das rendas publicas mostrarem nos seus ullimos instantes huma firmeza, que não devera-se esperar da molleza da sua vida. Forão condemnados, por haverem misturado agoa no tabaco que se vendia por suas ordens. Vio-se o duque de *Chatelet*, *Castine* pai e filho, *Brudet*, *Houchard*, *Biron*, *Lamarlière*, *Luickner*, e outros guerreiros que a victoria tinha coroado, rodeados de hum exercito de *gendarmes*, que os levavão á morte. A sua condemnação produzia sobre elles o effcto de hum encantamento que os tornava immóveis: nenhum queixume sahia da sua boca: marchavão no silencio, e sem testemunharem a sua indignação: apenas sabião morrer.

Nestas matanças de homens que se chamava *forçadas*, muitas vezes forão reunidos os individuos mais oppostos em systema ou caracter. *Duport Dutertre* com *Barnave*, *Thouret* com *Depremenil*, *Chapelier* com a

velha duqueza de Grammont, Gobel com Herbert. Gerações inteiras foram destruídas n'um dia. *Malesherbes* de 80 annos de idade pereceu com sua mulher, filha, genro, a filha, e o filho de sua filha. *Montmorin* subiu ao patíbulo acompanhado de seu filho. Quatro da familia de Brienne, foram degolados com a irman de Luiz 16, accusada de ter mandado algumas joias a seus irmãos: não houve nesta fornada senão a irman do Rei que fosse interrogada: os outros accusados queixavão-se em vão de o não serem — isto basta, respondeu *Dumas* (Presidente do Tribunal revolucionario) — morrão.

O furor dos anarchistas parecia particularmente dirigir-se contra esse sexo fragil que a natureza confiou ao cuidado do homem: o sangue das mulheres corria todos os dias sobre o cadafalso. Por terem dançado n'um baile, que o Rei da Prussia deu em *Verdun*, 14 moças foram condemnadas á morte. Quando as conduzião ao patíbulo, parecião virgens adornadas para huma festa publica. — Basta de horrores.

(*Fantin Desoboard*.)

Maldito seja aquelle que confunde a liberdade constitucional, fundada sobre a Lei, sobre o respeito que se deve á humanidade e aos costumes, com a licença dos anarchistas ou com a ferocidade dos canibacs! A liberdade he pura de todo o sangue que se lhe tem attribuido: ella não tem culpa se os perversos a invocão, quando satisfazem as suas paixoes atrozes, ou marchão aos fins do seu interesse e ambição.

(*Aurora Fluminense*.)

### LEILÃO.

Hoje faz leilão Antonio Gassrée, na Rua da Praia defronte do beco da casa da Opera, de hum assortimento de fazendas, polvra, tabaco colorado proprio para charutos. Principiará ás 3 horas da tarde.

### ANNUNCIOS.

Vende-se huma escrava de Nação de idade de 18 a 20 annos, tem pela primeira vez huma cria, e bom leite, muito sadia, e fiel; cor lizo, e engoma. Quem a quizer comprar dirija-se a Rua da Praia N. 32, que ali acharão com quem tratar.

Annuncia-se ao respeitavel Publico, que na Rua da Igreja N. 66, ha quem se propõha a curar a inchação de pescoco a que vulgarmente chamão *papo*; podendo assegurar que perto de cem pessoas que soffrião este mal, mais das duas terças partes ficarão radicalmente curadas pelos remedios que lhe applicou.

Craige Archebaldo Mathie tem para vender sete negros, de idade regular. Quem os quizer comprar, dirija-se a casa de Mathie Irmãos & Comp., defronte do Beco da casa da Opera, que se vendem por preços muito convenientes.

Ha para vender hum carteiro com instrumentos de Cirurgia, e assim mais huma tenta de prata para extrahir ovinas: quem pretender qualquer das cousas dirija-se á esta Typographia, que se dará por preço commodo.

O Professor de Medecina e Cirurgia *Carlos Cesar Deglane*, examinado e approvado em França e Buenos Ayres, tem a honra de participar ao Respitavel Publico desta Cidade, que se acha com aptidão de prestar todos os serviços da sua arte ás pessoas que se dignem honra-lo com a sua confiança. Mora na Rua da Ponte no sobrado que se acha ao pé da Confeitaria.

Quem tiver huma escrava que saiba lavar, engomar, e cozinharr, e a queira alugar, dirija-se á Rua da Praia N.º 76.

PORTO ALEGRE 1830 NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.

RUA DA PRAIA NUMERO 62.